



# FAROL

ÓRGÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO GERAL DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE NEUTEL DE ABREU — FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

ANO V N.º 6  
MARÇO DE 1974

De novo o «FAROL»

9 MAIO 1974

De novo aparece o jornal da Escola Preparatória de Neutel de Abreu de Figueiró dos Vinhos.

Ao apelo formulado logo foi surgindo o trabalho dos alunos — colaboração literária e artística — expressão viva do nosso sentir jovem, quais centelhas de luz. Tudo bem unido tornou-se forte clarão — o nosso «Farol»! É o que apresentamos nestas páginas simples, despretenciosas, como desejamos que sejam as nossas almas moças, a desabrochar para a vida.

O «Farol» é um punhado dos nossos sonhos, anseios e entusiasmo. É, em certo modo, o crepitar dos nossos ideais voltados para o futuro.

Aos leitores se pede que acolham esta folha com compreensão, carinho e amizade.

A EQUIPA DO «FAROL»

## OS JOVENS DE HOJE ADEREM POUCO À CAUSA DOS BOMBEIROS

— UMA OBRA QUE DEVERIA SER AJUDADA

— DISSE-NOS O SR. JOSÉ MENDES LIMA, SUB-CHEFE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, EM ENTREVISTA PARA O «FAROL»

Os Bombeiros são uma obra que nos merece a melhor simpatia. Eles estão sempre prontos a sacrificar-se até dar a própria vida pelos outros. Por isso nos dispusemos a fazer uma breve entrevista com o Sub-Chefe desta Corporação de Figueiró dos Vinhos, sr. José Mendes Lima, que nos recebeu amavelmente e deu resposta às nossas perguntas.

— Há quanto tempo se incorporou nesta missão?

— A minha incorporação nos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos data de 1494, tinha eu 18 anos e era presidente da direcção o sr. Tenente Carlos Rodrigues Manata. Nessa altura pertencíamos à Zona Norte.

Digo Zona Norte, porque, quanto aos Bombeiros, o nosso País está dividido em duas zonas: esta e a Zona Sul. Agora, há cerca de 18 anos, pertencemos à Zona Sul.

— Porque se dispôs a colaborar nesta missão?

— Por achar que devia ajudar a fazer algo pela minha terra e servir uma causa cujo lema é «vida por vida».

— Poderia contar-nos algum facto que mais o impressionasse na sua vida de bombeiro?

— O facto que mais me impressionou foi o grande incêndio que queimou a aldeia do Vale do Ro e Casalinho, em 29 de Agosto de 1961, em que morreram duas pessoas — uma do Vale do Rio e outra do Chávelho.

(Continua na pág. 2)

## A MINHA ESCOLA

Na encosta de uma pequena colina de Figueiró dos Vinhos fica situada a Escola Preparatória que este ano frequento pela primeira vez.

É um edifício branco e arejado, com muitas janelas, pátios de recreio e completamente cercado de bonito arvoredo.

É com muita alegria e entusiasmo que todos os dias me dirijo para a Escola, pois além de gostar muito de a frequentar, tenho a maior estima pelos meus queridos professores que tão generosamente me preparam para conseguir no futuro, ser útil a mim própria,

à minha Pátria e a todos os que de mim necessitarem.

Gosto muito de todas as disciplinas, embora prefira a História de Portugal e a Língua Portuguesa, até porque qualquer destas disciplinas me ensinam a conhecer melhor a Língua e a História do meu País que tanto amo.

Nos recreios e tempos livres aproveito para conversar e conviver com as minhas companheiras e amigas.

Gosto muito da minha Escola e no Futuro sempre será por mim recordada com saudade.

Ana Paula Paiva Pinto (1.º Ano — T. E.)

## Figueiró dos Vinhos — terra maravilhosa

Perdida na remotidade do tempo, palco de cenas históricas medievais, documento precioso e elucidativo do típico Portugal, encontra-se bem situada, uma das mais lindas vilas do já tão falado Portugal desconhecido.

O seu nome é Figueiró dos Vinhos, no qual está baseada parte da bandeira da vila: uma folha de figueira e um cacho.

Situa-se dentro das zonas mais belas e verdes do País.

### «Quem tudo quer tudo perde»

Em determinada aldeia do Minho vivia um homem chamado João que era muito avaro. Não dava nada aos pobres, que eram muitos nessa aldeia e que todos os dias lhe batiam à porta. Nem sequer tinha criados, para não gastar dinheiro, e por isso mesmo trabalhava muito, não só ele, mas também a sua mulher.

Todavia as economias do senhor João eram guardadas num armário e afezrolhadas dentro de uma caixa de madeira. Mas, um dia o senhor João lembrou-se que se lhe arrombassem a casa facilmente lhe tirariam o dinheiro, o seu querido dinheiro, e então resolveu cortar uma tábuca do soalho e pô-lo lá. Se bem o pensou melhor o fez. De noite quando a mulher adormeceu, levantou-se, cortou a tábuca e pôs ali a caixa de madeira que continha o dinheiro. Depois tornou-se a deitar. Ele nem mesmo na mulher confiava, tal era a avareza.

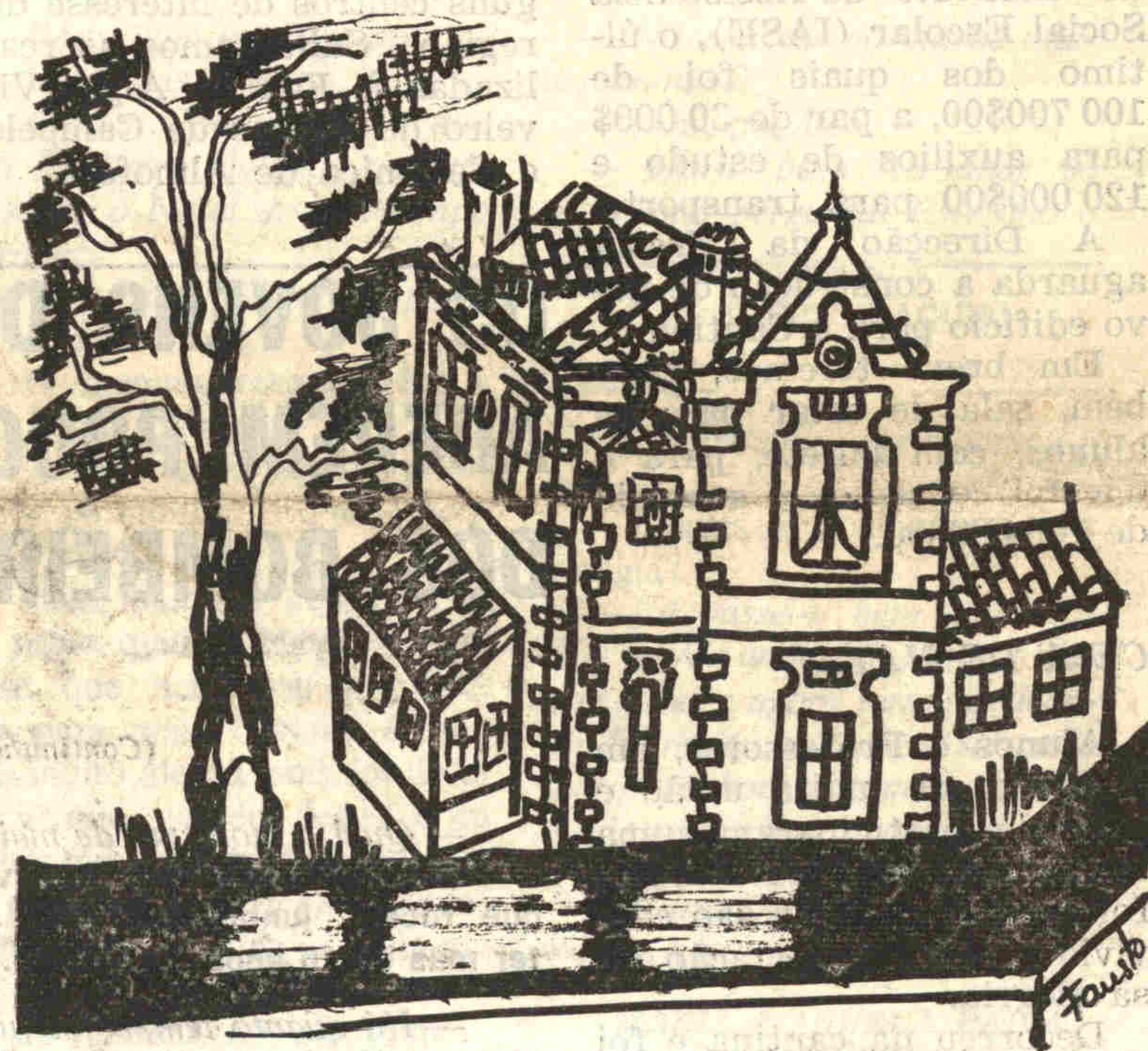
Um dia, porém, houve um fogo em casa do senhor João, enquanto ele e a mulher estavam ausentes, o qual lhe queimou o compartimento onde tinha o tesouro que ardeu, ficando ele na miséria.

Desta história concluímos que quem tudo quer tudo perde. Se ele tivesse ajudado o próximo teria sido mais feliz e ter-se-ia livrado desta desgraça.

LINA PAULA DAVID COELHO (1.º Ano — T. C.)

Com o típico e tão falado Cabeço do Peão, local onde os nossos olhos se extasiavam perante tão bela e maravilhosa

no verão fazem a delícia nas horas de ócio, do parque infantil e do «ring» de patinagem — tudo incluído num



Casa onde viveu o pintor José Malhoa, em Figueiró dos Vinhos.

Desenho de Fausto A. Pires da Conceição (3.º Ano)

sa paisagem; as Fragas de S. Simão, onde o nosso espírito se despenha nas águas murmurantes e límpidas da Ribeira de Alge, que descendo vertiginosamente das faldas da Serra da Lousã nos vem fazer a sua visita, cuja ponte que a atravessa é romana. A linda igreja, obra majestosa e quase secular tornando-a mais bela os valiosos quadros do imortal mestre Malhoa. A casa deste pintor, pequenina joia de arquitectura típica, no local denominado «casulo» — nome dado também pelo artista a este seu pequenino «chalete».

Próximo, sobre o rio Zêzere, a grandiosa Barragem da Bouçã.

Não podemos esquecer a Casa da Criança, Casa do Povo, Escola, Colégio e o maravilhoso jardim de canteiros bem simétricos e imaginativos, dos plátanos, que

conjunto harmonioso. Do nosso alegre Carnaval, da sempre desejada Feira de S. Pantaleão e também a bela romaria da Senhora do Livramento das Bairradas, onde se vão comer os saborosos

(Continua na pág. 3)

## FAROL

### EQUIPA DE REDACÇÃO

Fausto André Pires da Conceição  
Dulce Maria Neves Henriques  
Iveta Maria Neves Medeiros  
Ana Maria Pires  
Albina Madalena Rosa Gomes

### PROFESSORES ORIENTADORES

Ventura Coragem Rodrigues  
Maria de Lourdes Barbas Valente  
Adriano Simões Santo



## NOVO PAVILHÃO

No lado norte da Escola Preparatória está a construir-se um amplo Pavilhão que incluirá nova Sala de Trabalhos Manuais dos Rapazes, Aulas de Trabalhos Oficiais e de Ciências da Natureza e novas instalações sanitárias.

Mais um óptimo melhoramento a beneficiar a nossa Escola.

## ACÇÃO SOCIAL

A Escola Preparatória de Neutel de Abreu não tem descurado a sua missão no aspecto social de assistência aos alunos. Iniciativa das mais valiosas é a Cantina.

Presentemente está a fornecer a média de cerca de 150 refeições diárias aos alunos a preços quase irrisórios. Para tal muito têm contribuído os subsídios alcançados do Instituto de Assistência Social Escolar (IASE), o último dos quais foi de 100 700\$00, a par de 30 000\$ para auxílios de estudo e 120 000\$00 para transporte.

A Direcção da Escola aguarda a construção de novo edifício para a Cantina.

Em breve teremos, também, sala de estar para os alunos, com bufete, para o que foi concedido o subsídio de 106 000\$00.

## CEIA DE NATAL

Alunos e Professores, em ambiente de muita união e amizade, participaram numa memorável Ceia de Natal que foi oportunidade de são convívio e de manifestação de sã alegria.

Decorreu na cantina e foi êxito o «Coral dos Professores» dirigido pelo sr. Dr. Francisco Belo da Silva.

## GABINETE DE FORMAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

É dirigido pelo Padre Manuel Ventura Pinho com a colaboração do Padre Adriano Simões Santo e D. Maria José Frias Fernandes.

Em dias e horas marcados recebe os alunos para os ajudar na sua orientação moral e religiosa, tem promovido algumas campanhas (Natal e Quaresma) e a divulgação de leituras formativas.

## SEMANA DO ULTRAMAR

Decorreu no primeiro período a Semana do Ultramar que encerrou com uma sessão solene no Ginásio em que o Professor Dr. Francisco Belo da Silva dissertou, com brilho, sobre a Comunidade Luso-Brasileira. No final foi exibido um filme.

Além de professores e alunos esteve presente o sr. Presidente da Câmara Muni-

cipal de Figueiró dos Vinhos, sr. José Simões de Abreu, e outras entidades representativas do concelho.

## CARNAVAL

O Carnaval foi um acontecimento marcante na vila de Figueiró. A nossa Escola, com a colaboração de Professores e Alunos, participou no «corso» com um artístico carro.

## ACTIVIDADES CULTURAIS

— Têm sido exibidos, periodicamente, alguns filmes culturais com a presença dos alunos.

— Está projectado para fins de Março uma excursão de estudo à cidade de Évora.

— Têm sido feitas algumas visitas de estudo, orientadas pelos professores, a alguns centros de interesse da região. Salientamos as realizadas à Foz de Alge, Viveiro de Trutas de Campelo e Cerâmica de Almofala.

As actividades desportivas programadas para este ano lectivo, segundo o planeamento desportivo emanado pelo Ministério da Educação Nacional através da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e desta pela Direcção Geral dos Desportos têm sido integralmente cumpridas mau grado um certo número de deficiências de material e instalações.

No entanto o entusiasmo, dinamismo e espírito de compreensão da pessoa responsável pela direcção da nossa Escola têm constituído um forte estímulo para a ultrapassagem das dificuldades que as deficientes condições de trabalho fazem adivinhar.

Procurando educar os alunos dentro dum sã espírito desportivo inculcando-lhes hábitos salutareos de vida ao ar livre e de higiene corporal, têm-lhes sido fornecidos o maior número possível de experiências motoras que os nossos conhecimentos abrangem.

Desde o corta-mato até ao andebol passando pelo futebol, basquetebol, voleibol, ténis de mesa, badminton e natação tudo tem merecido a nossa maior atenção.

A culminar a actividade das aulas de Educação Física aos alunos têm sido proporcionados convívios desportivos com colegas doutras Escolas do País.

Não foi uma participação maciça como era de desejar mas já foi alguma coisa. Dificuldades monetárias a isso se opuseram.

Pensamos realmente que só um desporto para todos ministrado em condições iguais pode contribuir para uma melhoria da saúde física e mental de todos os homens.

Mas isto é importantíssimo, desporto que vá além da idade escolar. Logo durante toda a vida.

Escusamo-nos de referir às classificações dos alunos da nossa Escola nos convívios já efectuados não porque pensemos que a competição só tem efeitos brilhantes mas porque julgamos que o que verdadeiramente interessa aos praticantes em geral e aos jovens em particular é a prática de actividades físicas, o contacto com os jovens doutras Escolas, de outras terras com a finalidade de enriquecermos a sua experiência com vista à vida que lhes sorri.

No gosto pela vida, o desporto tem um papel de primordial importância a desempenhar.

## OS JOVENS DE HOJE ADEREM POUCO À CAUSA DOS BOMBEIROS

(Continuado da pág. 1)

— Qual o momento de maior alegria na sua vida de bombeiro?  
— O dia mais feliz que vivi como bombeiro foi aquele em que recebi, juntamente com alguns colegas, uma medalha por ter mas de 10 anos de serviço.

— Há quanto tempo foi fundada a corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos?

— A corporação foi fundada em 1935, há, portanto, 39 anos.

— Diga-nos algo da sua história, da sua fundação e da sua vida ao longo de todos estes anos — instalações, pessoal, carros, etc.

— Apenas sei que alguns dos fundadores foram o sr. José Manuel Godinho, já falecido e o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, que ainda se encontra entre nós.

As suas primeiras viaturas eram género de carroça puxada pelos bombeiros que dispunham de um depósito com bomba, a qual, accionada manualmente, injectava a água.

— Os Jovens de hoje colaboram e aderem às actividades da Corporação?

— Os jovens de hoje, poucos aderem a servir uma causa que deveria ser ajudada. Estamos presentemente a lutar com falta de pessoal no corpo activo. A gente nova prefere estar no café, vendo os programas de Televisão, a dar o seu tempo e o seu esforço por esta causa humana.

— Quais os principais problemas dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, nesta oportunidade?

— A nossa maior dificuldade actual é, como atrás disse, a falta de pessoal, pois os poucos jovens que temos deixam-nos quando chega a altura de ingressarem na vida militar.

Quanto a material, estamos presentemente fornecidos com auto-nevoeiro, moderno auto-transporte de pessoal, 2 jeeps «Land Rover», um jeep de Comando, um Buik, e uma ambulância Peugeot 404.

Terminámos, agradecendo a gentileza com que nos recebeu o sr. José Mendes Lima.

IVETA MARIA NEVES MEDEIROS

(3.º Ano — T. D.)

## NOTÍCIAS DO DESPORTO

Os convívios desportivos realizados até este momento foram:

**Corta-Mato** — Em Avelar, Leiria e Viseu.

**Andebol de 7** — Com Avelar, Figueiró dos Vinhos e Ansião.

**Futebol de 5** — Em Avelar. Os infantis só depois da Páscoa terão os seus convívios. Está prevista a realização duma manhã desportiva no último dia de aulas, durante a qual toda a população escolar participará, escolhendo 2 das modalidades praticadas durante o ano.

Como novidade os professores também terão possibilidade de nela participarem, estando a ser elaborado o respectivo programa.

Pensamos que esta ideia será acolhida com entusiasmo. Depois, o desporto, repetimos, devido à vida sedentária que é característica na maior parte das actividades das pessoas assim o exige.

## A minha terra

Figueiró dos Vinhos é uma povoação antiquíssima, muito anterior, segundo parece, ao estabelecimento da monarquia. Foi reconquistada aos Mouros por D. Sancho I, mandando-a povoar e concedendo-lhe foral de vila.

Possui Figueiró alguns pontos de interesse para quem nos visita e até para os que nela residem e a amam de verdade.

Por todo o lado encontramos belas e verdejantes paisagens. Destacam-se as Fragas de S. Simão, com a Ribeira de Alge, correndo entre dois grandes penhascos, que, com a sua água pura e cristalina, é um verdadeiro atractivo nos dias quentes de Verão, para quantos, cansados de uma semana de trabalho procuram a paz e o descanso, às sombras das árvores que circundam a Ribeira.

O Jardim Municipal é autêntica sala de visitas pronta a receber todos os que a querem visitar.

Possui, além disso, Figueiró, a Igreja Matriz, classificada como Monumento Nacional, templo vasto e grandioso, com um belo altar-Mor em talha dourada tendo ao centro um quadro do pintor Malhoa, representando o Baptismo de Cristo. Nas paredes laterais do altar há grandes painéis em azulejos representando cenas bíblicas. Num dos altáres laterais um Cristo do escultor Simões de Almeida.

É pois Figueiró dos Vinhos uma terra pequena mas de grande beleza e de gente hospitaleira, que agrada certamente a qualquer visitante.

MARIA INÉS SANTOS SIMÕES PINHEIRO

(2.º Ano — T. F.)

## O EMIGRANTE

Numa linda tarde de Maio embarcou no cais de Lisboa um homem bastante pobre.

Partiu para o Estrangeiro em procura duma vida melhor. A hora da partida foi de sofrimento. Nessa tarde, saiu com os olhos banhados de lágrimas e o rosto inquieto.

Andou algum tempo à procura de emprego mas em vão. Começou a faltar-lhe a coragem ao ver que estava tão longe da família sem ganhar nada para lhe mandar.

Cá os filhos gritavam com saudades do pai querido.

Entretanto ele conseguiu arranjar emprego como caseiro de uma quinta.

Agora ganhava dinheiro bastante.

Nesta altura em que a vida lhe sorria mandou ir toda a família, tornando-se, embora longe da terra-mãe, um casal muito feliz.

Maria Fernanda da Silva Henriques  
Maria Isabel Godinho Rodrigues  
Albina Madalena Rosa Gomes

(2.º Ano — T. D.)



# VENEZUELA DA MINHA INFÂNCIA...

Estive em Venezuela cerca de 10 anos.

Fui para lá aos seis meses. Ali os meus pais trabalharam sempre em cafés. O primeiro café que os meus pais compraram ficava ao lado dum estabelecimento de ensino e num local de Caracas chamado «San Bernardino». Depois compraram outro com o nome da minha cidade natal «Coimbra».

O último que possuíram era em Boleita e tinha um nome tanto ou quanto esquisito: «Pilarica».

Frequentei o ensino primário numa escola portuguesa chamada «Nossa Senhora de Fátima». Aos domingos ia à missa, que era dita em espanhol, pois é o idioma de lá. Por vezes ia, também, ao «Parque del Este», um dos principais da cidade onde a maior parte da população de Caracas passa os fins de semana.

Havia ali muitos divertimentos para crianças, alguns animais enjaulados, (aves, leões, tigres) para os visitantes contemplarem. Havia, também, pequenas lagoas com alguns barquitos que se podiam alugar para se passear.

De vez em quando também ia ao «CHICOLÂNDIA». Aqui existia toda a espécie de diversões tanto para crianças como para adultos.

E foi assim que eu passei uma parte da minha vida. Depois vim para Portugal, trazendo algumas saudades comigo.

A História da Venezuela é uma história muito interessante. Venezuela foi uma possessão espanhola.

Esta custou muito a conquistar porque os nativos não queriam ser governados por ninguém, mas ao cabo de muitos anos acabaram por ser conquistados.

Depois de alguns séculos tentou-se uma conspiração contra os espanhóis. Esta foi levantada por Manuel Gual e José Maria España.

Mas os espanhóis souberam disso e mataram aqueles que a levantaram.

Isto deixou ideias de independência.

Por esta altura reinava em Espanha Carlos IV.

Em França Napoleão I foi nomeado Imperador. Este queria dominar toda a Europa. A determinada altura conseguiu que o Rei de Espanha deixasse entrar o exército no seu território, dizendo-lhe que desejava atacar Portugal, o que era mentira porque ele queria apoderar-se primeiro da Espanha. Então o povo espanhol teve de lutar contra o exército de Napoleão.

Esta guerra veio a despertar as ideias de independência na Venezuela. Então houve uma revolução que pôs fora o governo espanhol. A independência da Venezuela foi declarada no dia 5 de Julho de 1811.

O país tem uma superfície de 912 050 Km<sup>2</sup> e cerca de 8 000 000 de habitantes.

Pode dizer-se que é rico em petróleo, porque produz 2 852 000 barris diários. Os produtos da Venezuela são além do petróleo, o feno, o ouro, os diamantes, o carvão, o sal, a cana-do-açúcar, bananas, milho, batatas, arroz, café, algodão, sisal, tabaco, cacau, madeira e açúcar.

O clima da Venezuela é tropical húmido. O pico mais alto é o pico Bolívar, que faz parte da Cordilheira dos Andes.

A Venezuela é um país novo em franco progresso e por isso gosto dele e o admiro, mas nunca gostei nem gostarei tanto desse país como da minha Pátria. Nem que seja maior e mais rico, nenhum País se compara com o meu Portugal.

JOSE ALBERTO FORTE AFONSO  
(3.º Ano — Turma C)



## RECREIO

### ANEDOTAS

A mãe diz a um filho de cinco anos:  
— Então, Carlinhos, calçaste as meias do avesso?

O filho:  
— Pois, mamã: reparei que estavam rotas do outro lado!

★

Um aldeão entrou num estabelecimento e não viu nada que se vendesse.

E perguntou:  
— Então que vende o senhor?  
— Cabeças de burros!  
— Deve ter grande venda, visto já não ter senão uma!

★

— Já fizeste exame Toninho?  
— Já, sim!  
— E que notas?  
— Noto que o pai vai ficar aborrecido!

### Na escola:

O professor — O seu ditado está muito mau. Até escreveu «espingarda» com dois pp.

O aluno: — Sim, mas é que eu... pensei que a «espingarda» fosse de dois canos.

★

O professor: — Ora esta! Um dos meus alunos a quem dei duas dúzias de lições de aperfeiçoamento da memória, esqueceu-se de me pagar, e o pior é que eu me esqueci do nome dele...

★

— Não, filha, não casas com ele. A sua família não é assim tão rica como pensas!

— Não diga isso, mamã! Em casa deles só comem bacalhau do grande!...

# NATAL! NATAL!

## Tradições da noite Santa

A minha terra chama-se No-deirinho. É uma aldeia pequenina, situada num vale, rodeada de montes arborizados. Tem um certo desenvolvimento, devendo-se este ao fenómeno da emigração e agricultura.

Nesta quadra festiva todos os emigrantes regressam ao seu torrão natal para festejar o nascimento de Jesus em família.

Surgem, então, os festejos tradicionais. Aqui como em todas as partes do Mundo, o Natal é a festa por excelência. Todas as famílias convivem na melhor das harmonias para festejar o Santo Natal.

A tradição é a seguinte:  
Na noite de Natal, a ceia é preparada pela mãe, ajudada das filhas.

Nas casas mais humildes é, também, preparada uma ceia humilde, constituída por um prato bem português: batatas com bacalhau e couve portuguesa. À sobremesa há fruta ou bolos. A fruta são uvas, maçãs, laranjas ou tangerinas. Antes já se amassaram os filhós que irão fazer-se a seguir.

Enquanto se fazem os filhós, amassam-se bolos, pães-de-ló, e as outras guloseimas de receitas variadas. Durante a noite vai-se comendo e bebendo vinho tinto e branco. Com os doces bebe-se «Vinho do Porto» ou «champanhe».

À meia-noite é hora de adorar o «Menino Jesus» que está num humilde presépio e depois todos se deitam na paz do Senhor. Nas casas onde há mais possibilidades, serve-se uma ceia mais rica onde entram outras coisas boas. Entra o célebre Perú, muitas guloseimas e bebidas de todas as qualidades!

Nestas casas há a televisão, onde podem ouvir a «Missa do Galo». Pois aqui à volta não se realiza a dita Missa, o que nos penaliza bastante.

É assim que se passa a Noite de Natal na minha Terra.

MARIA MANUELA PAIVA  
ANTUNES — 3.º Ano. T. C

### ADIVINHAS

1

— Qual é a coisa qual é ela que cai no chão e fica amarela?

2

Quando não tem água, bebe água;  
quando tem água, bebe vinho.

3

Os homens me dão governo e aos homens governo dou; quando se esquecem de mim o meu governo acabou.

4

Minha dama é fidalguinha de pau é o seu comer; mastigar e deitar fora, que engolir não pode ser.

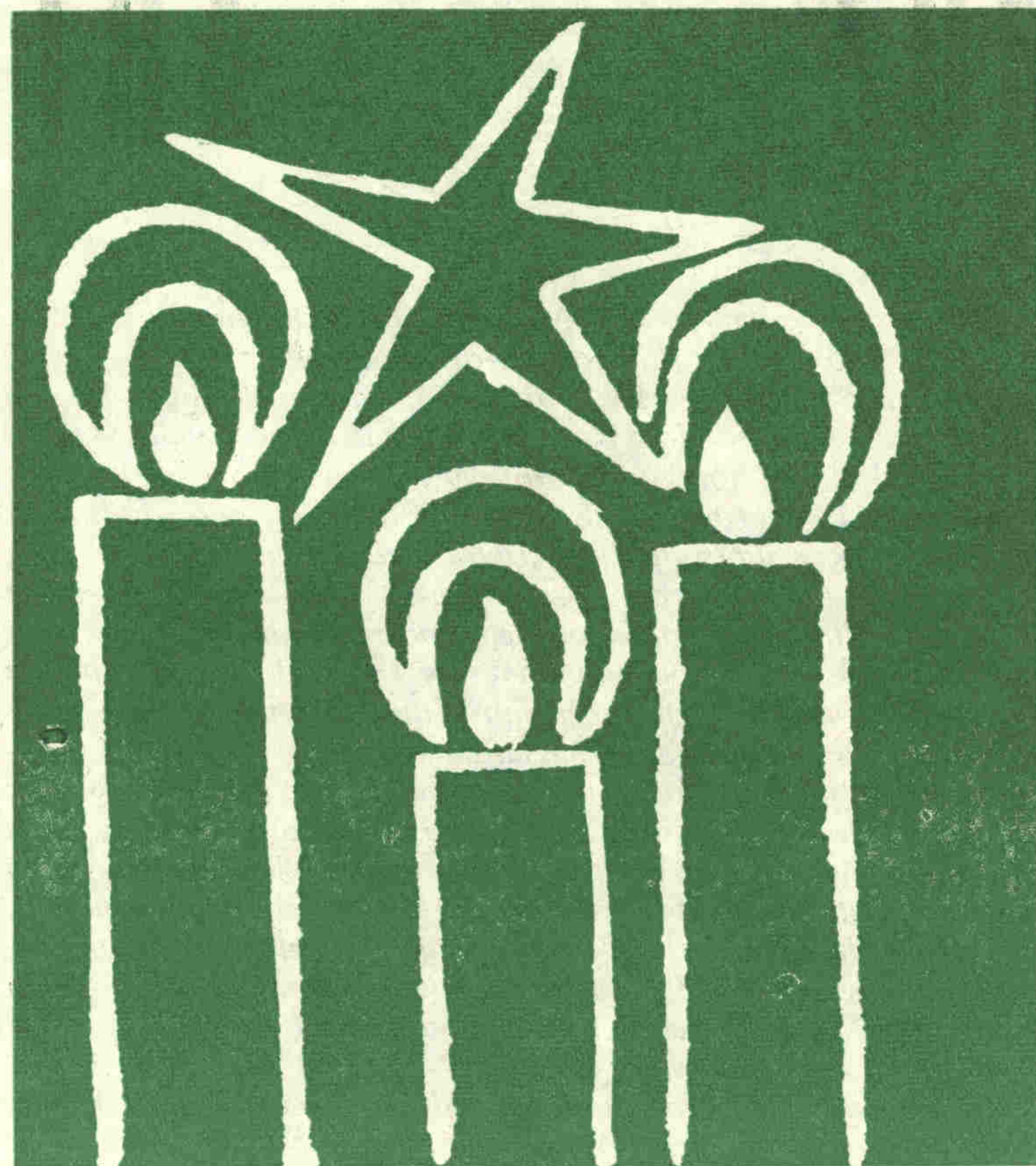
5

Duas mães e duas filhas foram à missa com três mantilhas.

### Soluções das Adivinhas:

1 — Ovo; 2. — Moleiro; 3. — Relógio; 4. — Serra; 5. — Avó, mãe e filha.

Coordenação de:  
NOÉLIA MEDEIROS  
e  
EMÍLIA PRAZERES



## Linóleo de Dulce Maria Neves Henriques (3.º Ano) O NATAL DA MINHA TERRA

— Bons dias sr. Joaquim.  
— Bons dias, menina.  
— Olhe sr. Joaquim, eu venho para lhe fazer algumas perguntas sobre o Natal do seu tempo de rapaz.

Se o senhor estiver disposto a responder, claro...

— Ó menina respondo-lhe a tudo o que quiser!

— Em primeiro lugar gostava de lhe perguntar: o que é para si o Natal?

— Bem, menina, como eu já sou velho, quando chega o Natal quase que nem dou por isso, mas para mim o Natal é uma festa muito alegre, pois foi nesta época que nasceu Jesus e eu ainda me lembro que quando era pequeno o meu pai mandava-me para a cama e dizia-me que era para o Pai Natal me ir pôr as prendas no sapatinho...

— Qual a diferença que o senhor acha do Natal doutros tempos e o de agora?

— Quando eu era da sua idade o Natal não era tão alegre como o de hoje. Nós comíamos umas couves com batatas, deitávamo-nos e pronto: o Natal passou. Hoje, não é assim, há outras coisas.

## Figueiró dos Vinhos

### TERRA MARAVILHOSA

(Continuado da pág. 1)

lanche, como é de velha tradição.

Afinal, para quê dissertar e expôr, se não há palavras que digam e retratem tudo o que de belo existe nesta linda vila e arredores!

Como filha de Figueiró convido-vos a perder uma tarde, a conhecer bem a nossa terra e arredores.

Acreditem, não darão por perdido esse tempo, pois será apenas a confirmação do pouco que escrevo.

Maria dos Santos  
Fernanda Mendes  
(2.º Ano — C. Nocturno)

— No seu tempo havia muitas prendas?  
— Nem por isso.  
— Agora para terminar só mais uma pergunta: Este ano o

ENTREVISTA  
COM O SR. JOAQUIM

Natal já passou e você passou-o bem?

— Graças a Deus passei, e a menina?

— Eu passei-o bem. Nós somos novos andamos sempre alegres. Bem: agora termino ficando-lhe muito grata pela simpatia que o senhor teve para comigo e que passe muitos anos alegres.

— Igualmente, obrigado.  
— Então adeus, sr. Joaquim!

— Adeus menina.  
MARIA MANUELA PAIVA  
ANTUNES  
(3.º Ano — T. C)

## REGRESSO DE UM EMIGRANTE

Sendo o nosso País uma terra tão pequena, comparada com alguns países mais desenvolvidos, nem todos encontram emprego e, alguns são levados pela tentação de emigrar para países distantes onde nem sempre a recepção do trabalho é agradável.

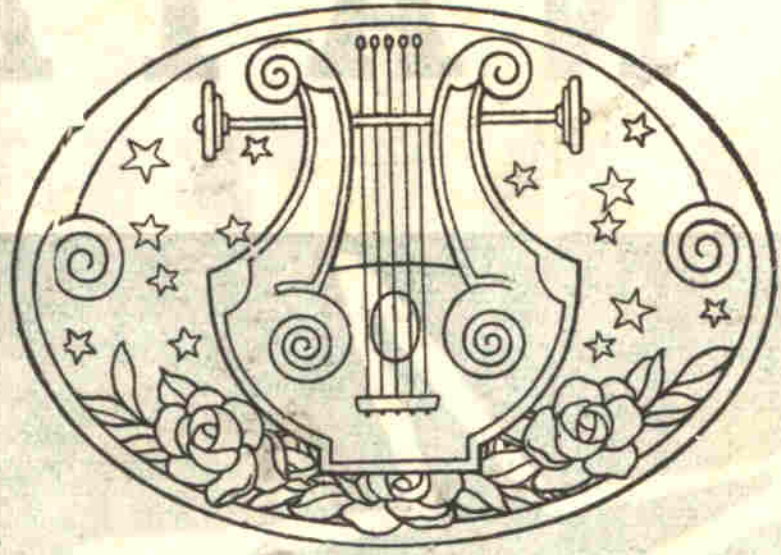
Durante dias de luta pelo trabalho, estes emigrantes sentem saudades da terra onde sempre viveram, e eis que passados alguns anos voltam, mais ricos do que foram, para junto da família nunca esquecida. Ai encontram a sua pobre terra com as coisas simples, sempre na mesma, mas onde os amigos não os esqueceram e onde se matam as saudades sentidas durante os anos distantes do seu «ninho».

É triste que o nosso País, pequeno mas cheio de encanto, não guarde sempre com ele os seus filhos que, por vezes, o deixam e se perdem, não voltando mais.

Alzira Mano  
(3.º Ano — T. B.)



MOZ



ART

## As Missões

Li um livro sobre a vida Mozart. Gostei imenso. O pai chamava-se Leopold Mozart, a mãe Anna, a irmã Nannere e ele Wolfgang. Aos 3 anos, já era um prodígio. O pai fez-lhe muita publicidade. Residia em Salisburgo, onde vivia o arcebispo. Wolfgang foi convidado para tocar junto do príncipe Maximiliano. Em Munique teve uma exibição muito brilhante. Foi a Viena tocar junto do Imperador e da Imperatriz Teresa de quem recebeu um beijo como recompensa. Enquanto esteve nesta cidade não faltaram prendas por ele tocar tão bem. Depois foi para Paris onde esteve com um irmão de Leopold Mozart e pôs-se em contacto com Mousiens Legrimm o que tornou a estadia nesta cidade muito agradável; aqui passaram o Natal. Foram até Londres onde Wolfgang foi tocar na presença do rei, tendo feito uma grande exibição. Voltaram a Salisburgo. Wolfgang escreveu uma Ópera no palácio do Arcebispo, onde não podia contactar com ninguém. Terminou a obra e o Arcebispo foi examinar a música. Ficou admirado. Não era inferior às que os melhores artistas faziam. Wolfgang foi à Itália e lá tocou perante toda a corte. Toda a corte ficou pasmada com tal brilhantismo. Regressou a Salisburgo. Então quer sair desta cidade.

Vai com a mãe para Munique onde conheceu o casal Weber que tinha filhas: Josepha, Aloysia, Constanze e Sophie. Simpatizaram muito com este casal, mas tiveram que ir para Paris. Aqui, a mãe sentia-se só, sem saber falar francês, e cada vez enfraquecia mais, até que a morte a arrebatou. Wolfgang volta a Salisburgo e procura o Arcebispo, pretendendo exercer algum cargo no seu palácio.

Casa com Constanze. O pai foi visitá-lo, e, passado algum tempo o pai morre. Wolfgang compôs uma ópera que em todos os números toda a plateia gritava «bis! bis!» Foi o seu último triunfo. Estava Wolfgang sentado à sua escrivaninha, olhando para a pilha de papéis que tinha à sua frente quando batem à porta. Contento por o arrancarem da solidão, manda entrar. Era um vulto alto, com uma voz cavernosa, que lhe entrega um subscrito e desaparece. Wolfgang leu o papel. Era uma encomenda para uma missa de Requiem. Mozart teve um presentimento que seria a da sua morte. Acertou. Morreu com 36 anos incompletos no dia 6 de Dezembro de 1791.

Mozart deixou um grande tesouro musical.

Conhecer a música de Mozart é amá-lo. Amar a sua música é conhecê-lo. Nem ele nem a sua música poderão jamais ser esquecidos.

São imortais.

MARIA NOÉLIA GASPAR MEDEIROS  
(3.º Ano — T. D.)

Há no mundo centenas de missionários que andam pela África a ensinar aquelas crianças e pessoas crescidas a ler a escrever e a aprender a doutrina de Jesus. Estes missionários amam Deus e o próximo e vão ensinando por todo o lado.

Arriscam-se aos maiores perigos, como por exemplo, visitar de noite um doente que está longe. Atravessando a pé, de jipe ou de moto as grandes florestas.

Os missionários são para mim umas pessoas importantes, e sacrificadas e dignas de admiração não só por ajudarem os nossos irmãos de cor mas também por motivo da sua grande fé em Deus.

Certas vezes aparecem casos impressionantes nos livros, na televisão, etc.

Crianças sem pés e certas vezes também sem braços que se não podem mexer.

Os missionários são pessoas que conseguem encarar com a vida todas estas desgraças.

Por Deus e pelo mundo as Missões prestam os maiores serviços.

MARIA ISABEL MEDEIROS  
2.º Ano

## Mãe há só uma



Linóleo de Dulce Maria Neves Henriques (3.º Ano)

Mãe é das palavras mais pequeninas e mais lindas que existem no Mundo. É uma palavra tão linda que ao dizê-la nos sentimos cheios de ternura. Mãe é aquela que nos deu o ser e, enquanto nós fomos pequeninos se debruçou no nosso berço para nos dar todo o seu amor e carinho, que só no seu coração existe. Chora com as

nossas tristezas e alegra-se com as nossas alegrias.

É aquela que ainda pela nossa vida fora nos auxilia nos nossos estudos e com os seus conselhos nos encaminha no nosso dia-a-dia.

Por isso ao sentirmos nela tanto amor e carinho compreendemos que Mãe há só uma.

Maria José Santos  
(3.º ano-C)

Chegou a tarde de Domingo, dia 24. O céu estava calmo e sereno, convidando para o desfile do tão desejado cortejo carnavalesco que se iria iniciar na praça do Brasil no fundo da vila de Figueiró.

É dado o sinal de partida e o cortejo começa a desfilar.

À frente a fanfara dos Bombeiros com os seus trajes escoceses que davam um grande brilho à caravana. Atrás aparecem os gigantones, um grande cisne preto e a barca dos cábulas, estes três últimos representando as escolas onde vinham alunos do nosso Ciclo Preparatório e da Escola Secundária, respectivamente, os



Linóleo de Dulce Maria Neves Henriques (3.º Ano)

## O Carnaval em Figueiró dos Vinhos



Linóleo de

Carlos Medeiros (3.º Ano)

quais participaram nas grandes batalhas de flores que deram mais graça ao corso.

Em seguida aparecia o carro da Mafrel trazendo uma piada alusiva ao campo de tiro de Figueiró; depois a Arega com os dizeres: «Exploração Agrícola J. Simões Ferreira».

Logo o carro do Bairro Novo, talvez o mais engraçado, representando um pagode chinês. Em seguida o centro da vila com dois cisnes brancos. O Barreiro também era bastante engraçado com a piada à gasolina, dando que falar. Depois desfilou um carro que despertava a boa disposição do público. Trazia um cordel com peças de roupa todas fuscas a dar piada à «Sonuma» por causa da poluição. Aparece, a seguir, o fundo da vila com o seu grande e belo cesto de papoilas. E eis que aparece a Bairrada, protestando contra as suas estradas em ruína.

Agora é o magnífico carro do Rei Carnaval que, infelizmente, ia dar o final ao cortejo. O coche real era puxado por dois lindos cavalos brancos.

E para findar a Banda Figueirense com a sua velha composição que mais uma vez teve êxito...

Alegria a rodos foi o que nos deu o Carnaval de Figueiró de 1974!

ANA MARIA CARDOSO PIRES  
(3.º Ano — T. D.)